

Uma análise do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período



Visão Geral e Cenário Macroeconômico

O mês de maio apresentou leve melhora no cenário global, impulsionada pelo avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã, o que contribuiu para reduzir parcialmente as pressões sobre os preços de energia. Ainda assim, permanecem incertezas geopolíticas importantes, que continuam pressionando a inflação e levando os bancos centrais a manterem os juros elevados.

No cenário internacional, consolida-se a percepção de que os juros devem permanecer mais altos por um período prolongado. Isso ocorre porque a economia dos Estados Unidos segue mais forte do que o esperado, o que reduz a expectativa de cortes nas taxas. Como resultado, os investidores passam a exigir retornos maiores para manter aplicações por prazos mais longos, o que pressiona negativamente ativos de maior risco.

No Brasil, o ambiente combina desafios externos com fragilidades internas, como aumento das incertezas políticas, inflação persistente e pouco espaço para redução dos juros no curto prazo. Apesar de a atividade econômica ter mostrado resiliência no início do ano, o cenário inflacionário mais deteriorado exige a manutenção de uma política monetária mais restritiva por mais tempo.

Como consequência, observa-se aumento do prêmio de risco, ou seja, a remuneração adicional que os investidores exigem para aplicar em ativos considerados mais arriscados. Em termos práticos, isso significa que os investidores demandam retornos maiores para investir no país, o que acaba pressionando os preços dos ativos. Esse ambiente também tem levado à saída de capital estrangeiro e a uma maior sensibilidade dos ativos brasileiros a choques externos.

Implicações para os investimentos da Funssest:

Esse cenário favorece investimentos mais conservadores e que se beneficiam de juros elevados, ao mesmo tempo em que exige cautela com ativos mais voláteis ou sensíveis a mudanças no cenário econômico.

Ações adotadas e/ou avaliadas:

- Manter maior exposição a ativos pós-fixados, que acompanham os juros elevados;
- Oportunidades de diversificação no exterior, aproveitando economias mais resilientes;
- Preservar liquidez e flexibilidade para aproveitar oportunidades em momentos de maior volatilidade.

Resultados Funssest

Consolidado

Em maio/26, com IPCA 0,58% e Ibovespa -7,22%, rentabilidade média de 0,67%, com destaque para os perfis Super Conservadores dos planos CDs, média de 123% da meta.

Renda Fixa

- Todos os planos com rentabilidade acima da meta mensal e no acumulado do ano, com exceção do Plano BMP, com rentabilidade 93% da meta anual.
- Fundos: fundos com rentabilidades acima da meta (CDI), com destaque aos fundos exclusivos, Icatu Estratégia II com 136% do índice, Vinci Estratégia I com 123% do índice.

Renda Variável

- O Ibovespa fechou o mês com variação negativa de 7,22%. No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 7,86%.
- No mês, resultado Funssest negativo de 6,66% em média. No acumulado do ano, resultado médio positivo de 3,32%.

Empréstimos

- Rentabilidade em maio, com média da carteira em 1,32%, atingindo 124% da meta do mês.

Exterior

- Carteiras com rentabilidade média positiva de 6,00%, pouco abaixo do benchmark MSCI World que foi 6,36%.
- O fundo Itaú W EQ FIC FIA IE performou 6,83% e acumulando no ano uma rentabilidade de 118% do índice.

Destaques por Classe de Ativo

Renda Fixa (Juros e Crédito)

Os investimentos em renda fixa continuaram sendo influenciados pelas expectativas de juros no Brasil. Como o mercado passou a esperar uma inflação mais alta, diminuiu também a expectativa de queda da taxa Selic.

Com isso, os investimentos pós-fixados — que acompanham a taxa de juros — continuaram sendo os mais favorecidos, pois rendem mais quando os juros estão altos.

Já os títulos com taxa definida no momento da aplicação (prefixados) e os atrelados à inflação tiveram desempenho pior. Isso acontece porque, quando os juros futuros sobem, o valor desses títulos tende a cair, principalmente nos prazos mais longos.

No cenário internacional, os juros também seguem elevados, o que torna o custo do dinheiro mais alto e reduz as oportunidades de ganho adicional com esses investimentos.

No crédito privado, o principal retorno vem dos juros recebidos ao longo do tempo — ou seja, do rendimento por manter o investimento até o final (carrego). Ao mesmo tempo, os investidores estão mais cuidadosos na escolha dos ativos, devido ao aumento do risco de inadimplência e das incertezas econômicas.

Análise: os ganhos estão concentrados nos juros recebidos ao longo do tempo, com maior cuidado em investimentos de prazo mais longo (que sofrem mais quando os juros mudam) e preferência por empresas com menor risco de crédito.

Renda Variável

No Brasil, a renda variável apresentou desempenho negativo relevante no mês, refletindo a deterioração do fluxo — especialmente de investidores estrangeiros —, o ambiente de juros elevados e o aumento do risco político. A bolsa passou por reprecificação de múltiplos, retornando a níveis mais descontados, porém ainda sem catalisadores claros de curto prazo.

No cenário internacional, o desempenho foi significativamente mais positivo, impulsionado principalmente pelos Estados Unidos. O crescimento resiliente, aliado à forte expansão de lucros em setores ligados à tecnologia e inteligência artificial, sustentou a valorização dos principais índices globais.

Análise: permanece a divergência entre o mercado doméstico — pressionado por fatores macro — e os mercados desenvolvidos, suportados por fundamentos mais robustos.

Multimercados

A indústria de multimercados enfrentou um ambiente mais desafiador, marcado por elevada volatilidade e reversões de tendências relevantes, especialmente em ativos locais. Isso resultou em desempenho médio abaixo do CDI e elevada dispersão entre gestores.

As estratégias com maior exposição a juros locais, bolsa brasileira e posições direcionais em câmbio foram penalizadas, enquanto posições internacionais — em especial em juros globais e ações nos Estados Unidos — contribuíram positivamente.

Análise: o cenário demanda maior disciplina na gestão de risco e favorece estratégias mais globais e diversificadas.

Investimentos no Exterior

Os investimentos internacionais permaneceram como principal fonte de retorno e diversificação no período. A renda variável global apresentou forte desempenho, liderada pelos Estados Unidos e pelos setores de tecnologia, refletindo a resiliência da atividade e o crescimento de lucros.

A renda fixa internacional, por sua vez, se beneficiou principalmente dos juros recebidos ao longo do tempo em um ambiente de taxas elevadas, ainda que com oscilações nas curvas de juros. O dólar manteve comportamento relativamente forte, reforçando seu papel como ativo de proteção em momentos de incerteza.

Análise: o diferencial de crescimento e estabilidade macro reforça a atratividade relativa dos ativos internacionais.